

# VARIAÇÕES TEMPORAIS DO *DIZER* EM NOTÍCIAS DE POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA<sup>1</sup>

## TENSE VARIATIONS OF SAY IN SCIENTIFIC POPULARIZATION NEWS

Eliseu Alves da Silva  
Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS, Brasil)  
([zezeu025@yahoo.com.br](mailto:zezeu025@yahoo.com.br))

**Palavras-chave:** notícia de popularização científica; processo verbal SAY; posições enunciativas

**Keywords:** scientific popularization news; verbal process SAY; enunciative standpoints

### 1. Introdução

A difusão do conhecimento científico para a sociedade se realiza por meio de “textos sobre ciência não endereçados a outros cientistas” (MYERS, 2003, p. 265): textos (notícias) de popularização científica (PC). Nesses textos a linguagem da ciência precisa ser reformulada de tal forma que permita que audiências não especializadas possam integrar informações sobre ciência ao seu conhecimento prévio (CALSAMIGLIA & VAN DIJK, 2004, p. 370). No entanto, essa é uma visão mais atual do processo, pois de acordo com o modelo tradicional, a PC era vista como uma “simplificação” ou uma “distorção” do conhecimento científico “genuíno, puro” (HILGARTNER, 1990, p. 219), que servia para reforçar a autoridade dos cientistas e das instituições que constituíam o fazer científico (MYERS, 2003, p. 266). Já o modelo contemporâneo de PC sugere uma heterogeneidade de diferentes posições enunciativas, definidas por Beacco et al (2002, p. 279-281) como “figuras interlocutivas” (vozes) que são chamadas ao texto para adicionar comentários, críticas ou opiniões de diferentes segmentos sociais (testemunhas, políticos e público) acerca do assunto em questão.

---

<sup>1</sup> Este trabalho expõe parte dos resultados obtidos em minha pesquisa de Trabalho Final de Graduação, *What social actors say and how they do it in the science popularization news genre*, apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria em 2010, sob orientação da Profa. Dra. Désirée Motta-Roth.

Em nosso *corpus*, análises anteriores (MARCUIZZO; MOTTA-ROTH, 2008; MOTTA-ROTH et al, 2008) indicaram a presença de cinco posições enunciativas: (A1) o pesquisador, responsável pelo estudo; (A2) o pesquisador-colega, chamado ao texto para avaliar positiva ou negativamente os resultados do estudo; (A3) o governo, a quem compete a implementação de políticas públicas para ciência e tecnologia; (A4) o público, aquele que apóia (ou não) as políticas públicas e consome o texto popularizado; e (A5) o jornalista, autor do texto. Da mesma forma, tais estudos também apontaram a recorrência do processo verbal SAY associado a todas as posições enunciativas, fato justificado pela condição neutra ou não marcada do processo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 252) que, segundo Caldas-Coulthard (1999, p. 302) lhe permite “introduzir uma sentença sem avaliá-la explicitamente”.

Nesses termos, o objetivo do presente trabalho é verificar o modo como as diferentes posições enunciativas são sinalizadas nas notícias de PC por meio da análise das variações temporais do processo verbal SAY no presente (*say* e *says*) e no passado (*said*). O *corpus* compreende 60 notícias de PC em inglês das publicações eletrônicas *BBC News International* (BBC), *Scientific American* (SCIAM), *ABC Science* (ABC) e *Nature*, analisadas a partir da perspectiva teórica da Análise Crítica de Gênero (MEURER, 2002; BHATIA, 2004; MOTTA-ROTH, 2005) e da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1992).

## 2. Variações temporais do SAY

Nos textos do *corpus*, o processo SAY aparece basicamente em duas formas verbais: presente simples (*say* e *says*) e passado simples (*said*). A forma *says* é a mais recorrente, com 232 ocorrências, devido a sua flexibilidade (ela pode ser associada a participantes humanos e não-humanos), estando mais associada às posições enunciativas do pesquisador (A1) e do pesquisador-colega (A2). Nos textos, o *says* está concentrado nas porções finais, no momento em que diferentes posições enunciativas são chamadas para explicar os resultados e indicar as

conclusões e implicações da nova pesquisa (MOTTA-ROTH, 2009; SILVA, no prelo).

Padrão semelhante ocorre com a forma verbal do passado simples *said*, mas em comparação ao *says* é menos recorrente no *corpus*, com 73 ocorrências. O *said* foi identificado apenas nos textos dos subcorpora *BBC* e *SCIAM*, associada a três posições enunciativas: do pesquisador, do pesquisador-colega e do governo.

A forma verbal do presente simples *say* aparece apenas 36 vezes, fortemente associada à posição enunciativa do pesquisador. Suas ocorrências se dão nas porções iniciais do texto, quando a voz do pesquisador é mobilizada para apresentar o estudo e contextualizar conhecimentos prévios estabelecidos no campo (SILVA; MOTTA-ROTH, 2010).

As tabelas abaixo mostram as ocorrências das variações do processo verbal *SAY* em cada um dos subcorpora analisados.

**Tabela 1 – Frequência do *say*, *says* e *said* associado às posições enunciativas da *BBC News International***

<b>BBC News International</b>						
<b>Verbal tense form</b>	<b>Enunciative standpoint</b>					<b>TOTAL</b>
	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>	
<i>says</i>	3	3	-	-	-	<b>6</b>
<i>said</i>	27	31	13	-	-	<b>71</b>
<i>say</i>	3	2	-	2	-	<b>7</b>

**Tabela 2 – Frequência do *say*, *says* e *said* associado às posições enunciativas da *Scientific American***

<b>Scientific American</b>						
<b>Verbal tense form</b>	<b>Enunciative standpoint</b>					<b>TOTAL</b>
	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>	
<i>says</i>	51	16	-	-	-	<b>67</b>
<i>said</i>	2	-	-	-	-	<b>2</b>
<i>say</i>	5	-	-	-	-	<b>5</b>

**Tabela 3 – Frequência do *say*, *says* e *said* associado às posições enunciativas da *ABC Science***

<b>ABC Science</b>						
<b>Verbal tense form</b>	<b>Enunciative standpoint</b>					<b>TOTAL</b>
	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>	
<i>says</i>	68	12	-	4	-	<b>84</b>
<i>said</i>	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<i>say</i>	17	3	-	1	-	<b>21</b>

**Tabela 4 – Frequência do *say*, *says* e *said* associado às posições enunciativas da *Nature***

<b>NATURE</b>						
<b>Verbal tense form</b>	<b>Enunciative standpoint</b>					<b>TOTAL</b>
	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>	
<i>says</i>	43	30	-	-	2	<b>75</b>
<i>said</i>	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<i>say</i>	3	-	-	-	-	<b>3</b>

Analisando as tabelas acima, podemos observar que a forma verbal do presente simples *says* é mais recorrente nas notícias de PC da *SCIAM*, *ABC* e *Nature*; ao passo que na *BBC* a forma verbal mais usada é o passado simples *said*. Uma das formas de interpretarmos tais escolhas é levarmos em conta os significados gramaticais expressos por cada tempo verbal. Segundo Celse-Murcia (1999, p. 112), o presente simples expressa uma “fatalidade imediata”, enquanto que o passado simples dá idéia de “distanciamento” e “completude”. Em termos jornalísticos (CHARAUDEAU, 2009; TRAQUINA, 2005), podemos relacionar os sentidos de fatalidade imediata e completude aos propósitos da mídia, colocando-os em relação direta com os chamados “valores notícia” de atualidade, interesse público, veracidade e inteligibilidade do assunto (MEDINA, 1988, p. 20). Nesse sentido, considerando a influência dos valores notícia na produção jornalística e os aspectos gramaticais expressos por cada tempo verbal, podemos formular a hipótese de que *SCIAM*, *ABC* e *Nature* adotam a forma verbal do presente simples *says* para produzir um efeito de proximidade com a realidade, atualidade, atendendo aos propósitos jornalísticos; por outro lado, a *BBC* prefere a forma verbal do passado simples *said* devido ao seu efeito de completude fatural, enfatizando a condição imutável das proposições reportadas.

A segunda maneira de interpretar as escolhas pelo presente ou pelo passado nos textos diz respeito ao perfil mais ou menos científico de cada uma das publicações. Assim, no caso da *SCIAM*, *ABC* e *Nature*, tendo em vista a maior participação de posições enunciativas pertencentes à esfera científica (pesquisador e pesquisador-colega), a preferência pela forma verbal do presente simples *says* está relacionada à dinamicidade dessa forma verbal que permite uma representação de ciência como um processo flexível e dinâmico, ou seja, ciência não é estática, ela acontece no presente (hoje) mas pode ser alterada no futuro (amanhã). Por sua vez, a *BBC*, que em comparação às outras publicações garante maior participação de outros segmentos sociais (governo e público), prefere a

forma verbal do passado simples *said* em função da produtividade da forma em reportar fatos como ações finitas, com declarações estáticas, completas. Tal escolha permite que as notícias assumam um caráter de “verdades perenes” (ASSIS BRASIL et al, 2008; MOTTA-ROTH; LOVATO, 2009, p. 249), corroborando a idéia de que “se algo foi *dito*, isso é um fato”.

Outro aspecto que a análise das tabelas acima evidencia refere-se à baixa ocorrência da forma verbal do presente simples *say* nas notícias da *Nature*. Esse aspecto pode indicar uma tendência da linha editorial da publicação eletrônica que, ao dar voz a participantes individuais (não representados como grupos), empresta maior autoridade e credibilidade às informações veiculadas.

### **3. Considerações finais**

A análise das variações temporais do processo verbal *SAY* nas notícias de PC indica que as escolhas pelo presente ou pelo passado ao introduzir os comentários das posições enunciativas está diretamente relacionado aos critérios jornalísticos de produção de notícias (valores notícia) e a divulgação de informações que sejam automaticamente tomadas como fatos “atuais” e “incontestáveis”. Assim, escolhas pelo tempo verbal presente oferecem um caráter de atualidade factual e proximidade com a realidade (hoje, agora – fato atual); já escolhas pelo tempo verbal passado constroem “verdades completas” e imutáveis (foi dito = fato consumado).

### **Referências**

ASSIS BRASIL, A. M. de; MOTTA-ROTH, D.; SANTOS, R. L. dos; SILVA, E. A. da. Metáforas ideacionais em notícias de popularização científica. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL DA AMÉRICA LATINA, 4., 2008, Florianópolis. *Caderno de Resumos...* Florianópolis: UFSC, 2008. p. 58-59.

BEACCO, J., CLAUDEL, C., DOURY, M. PETIT, G. and REBOULD-TOURÉ, S. Science in Media and Social Discourse: New channels of Communication, New linguistic Forms. *Discourse Studies*, v. 4, n. 3, p. 277-300, 2002.

CALDAS-COULTHARD, C. R. On reporting reporting: the representation of speech in factual and factional narratives. In: COULTHARD, M. (Ed.). *Advances in written text analysis*. London: Routledge, 1994. p. 295-308.

CALSAMIGLIA, H.; VAN DIJK, T. A. A. Popularization discourse and knowledge about the genome. *Discourse & Society*, v. 15, n. 4, p. 369-389, 2004.

CELSE-MURCIA, M; LARSEN-FREEMAN, D. The grammar book – An ESL/EFL teacher's course. 2 ed. Boston: Heinle ELT, 1999.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. Tradução de Ângela S. M. Correa. 1. ed, São Paulo: Contexto, 2009.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 2004.

HILGARTNER, S. The dominant view of popularization: conceptual problems, political uses. *Social Studies of Science*, v. 20, n. 3, p. 519-539, 1990.

MARCUZZO, P.; MOTTA-ROTH, D. Polifonia e avaliação em notícias de popularização da ciência. In: ENCONTRO DO CIRCULO DE ESTUDOS LINGUISTICOS DO SUL, 8., 2008, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Pelotas: UCPEL, 2008. Disponível em <[http://www.celsul.org.br/Encontros/08/polifonia\\_e\\_avalicao.pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/08/polifonia_e_avalicao.pdf)>. Acesso em 23 jan. 2010.

MEDINA, C. de A. Conceito de mensagem jornalística como informação. In: MEDINA, C. de A. *Notícia: um produto a venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial*. São Paulo: Summus Editorial, 1988. p. 15-46.

MOTTA-ROTH, D.; LOVATO, C. dos S. Organização retórica do gênero notícia de popularização da ciência: um estudo comparativo entre português e inglês. *Linguagem em (Dis)Curso*, v. 9, n. 2, p. 233-271, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; MARCUZZO, P.; NASCIMENTO, F. S.; SCHERER, A. S. Polifonia em notícias de popularização da ciência sob a ótica sistêmico-funcional. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL DA AMÉRICA LATINA, 4., 2008, Florianópolis. *Caderno de Resumos...* Florianópolis: UFSC, 2008. p. 111-112.

SILVA, E. A. da. Verbal and mental processes in science popularization news. *Ao Pé da Letra* (no prelo).

SILVA, E. A. da.; MOTTA-ROTH, D. Pontos de vista na popularização da ciência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL LINGUAGEM E INTERAÇÃO, 2., 2010, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: UNISINOS, 2010. 1 CD-ROM.